

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**INTERVENÇÃO PRECOCE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA
NA APAE-DOURADOS MS**

Alycia Rosa Oliveira Pereira (alycia.rosa10@gmail.com)

Veronica Aparecida Pereira (veronicapereira@ufgd.edu.br)

Taís Chiodelli (taischiodelli@unesp.br)

Vithoria Souza Dias (Vithoria-10@hitmail.com)

A Intervenção Precoce (IP) enfatizava a participação ativa da família desde as etapas iniciais de avaliação, reconhecendo seu papel essencial no desenvolvimento infantil. A inclusão de familiares e profissionais nas intervenções voltadas a crianças na primeira infância contribui significativamente para a promoção de habilidades dentro do contexto natural e da rotina familiar. Nesse contexto, este estudo teve por objetivo: (a) investigar as necessidades e potencialidades de crianças de até seis anos, segundo a percepção das famílias e dos profissionais da APAE; (b) elaborar planos de atendimento individual (PAI) e coletivo (PAC) com base nas avaliações realizadas com esses grupos; e (c) identificar a incidência de atendimentos voltados a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) até seis anos de idade e as principais ações e encaminhamentos. O estudo foi realizado junto à APAE de Dourados/MS. Durante a oferta do Programa de Intervenção Precoce (PIP), foram atendidas cinco crianças com idades entre um e seis anos, suas famílias e a educadora responsável pela atuação na APAE. A avaliação inicial foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os familiares, a

educadora e a coordenadora da instituição. Também se utilizou o Inventário Operacionalizado Portage (IPO) para identificação das necessidades e potencialidades das crianças. Foram realizadas visitas semanais, com observações e/ou orientações em sala de aula e na recepção (com os familiares). Os dados obtidos revelaram que as famílias enfrentavam dificuldades relacionadas à dependência das crianças em atividades básicas, como alimentação e higiene, além de contarem com uma rede de apoio limitada. A educadora destacou, ainda, a baixa participação das famílias nas atividades de intervenção e apontou que a atuação entre os profissionais da instituição ocorria de maneira interdisciplinar. Em relação às crianças com TEA, observou-se, na entrevista com a coordenadora, uma baixa ocorrência de matrículas de crianças nessa instituição, sendo encaminhadas para a escola regular e/ou serviços especializados. Apenas duas crianças, com nível I de apoio, estavam inscritas, sendo incentivadas a acompanhar as atividades inclusivas da escola regular. Durante a intervenção, buscou-se promover maior integração entre os profissionais da APAE e os familiares, visando a ações conjuntas e coordenadas para estimular o desenvolvimento infantil. A proposta de IP envolveu ações de intervenção precoce e o fortalecimento das relações familiares, com adaptações da rotina das crianças, principalmente na área de autocuidados. O maior desafio identificado foi a ampliação da atuação para um modelo transdisciplinar, que envolvesse todos os profissionais da instituição de maneira colaborativa e integrada. Espera-se que esse processo contribua para um atendimento mais eficaz e humanizado às crianças na primeira infância. A baixa ocorrência de crianças com TEA na APAE fez com que a pesquisa passasse a ser desenvolvida na rede regular de ensino, momento atual da pesquisa.

Agradecimento: Ao CNPq, pela bolsa de Iniciação científica concedida à primeira autora - discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados.

Palavras-chave: intervenção precoce; autismo; primeira infância.